



Bradesco

*PRESS
RELEASE*



Destaques

Apresentamos os principais números obtidos pelo Bradesco no exercício de 2016, com destaque para a consolidação, a partir de primeiro de julho de 2016, das informações do HSBC Bank Brasil S.A. e suas controladas (HSBC Brasil):

1. O Lucro Líquido Ajustado⁽¹⁾ do exercício 2016 foi de R\$ 17,121 bilhões (redução de 4,2% em relação ao Lucro Líquido Ajustado de R\$ 17,873 bilhões do exercício de 2015), correspondendo a R\$ 3,09 por ação e rentabilidade de 17,6%⁽²⁾ sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado⁽²⁾.
2. Quanto à origem, o Lucro Líquido Ajustado é composto por R\$ 11,570 bilhões provenientes das atividades financeiras, correspondendo a 67,6% do total, e por R\$ 5,551 bilhões gerados pelas atividades de seguros, previdência e capitalização, representando 32,4% do total.
3. Em dezembro de 2016, o valor de mercado do Bradesco era de R\$ 160,813 bilhões⁽³⁾, apresentando evolução de 60,7% em relação a dezembro de 2015.
4. Os Ativos Totais, em dezembro de 2016, registraram saldo de R\$ 1,294 trilhão, crescimento de 19,8% em relação ao saldo de dezembro de 2015. O retorno sobre os Ativos Totais Médios foi de 1,5%.
5. A Carteira de Crédito Expandida⁽⁴⁾, em dezembro de 2016, atingiu R\$ 514,990 bilhões, com aumento de 8,6% em relação ao saldo de dezembro de 2015. As operações com pessoas físicas totalizaram R\$ 172,045 bilhões (crescimento de 16,4% em relação a dezembro de 2015), enquanto as operações com pessoas jurídicas atingiram R\$ 342,945 bilhões (aumento de 5,1% em relação a dezembro de 2015).
6. Os Recursos Captados e Administrados somaram R\$ 1,905 trilhão, um crescimento de 26,1% em relação a dezembro de 2015.
7. O Patrimônio Líquido, em dezembro de 2016, somou R\$ 100,442 bilhões, 13,0% superior a dezembro de 2015. O Índice de Basileia III, apurado com base no Conglomerado Prudencial, registrou 15,4%, em dezembro de 2016, sendo 12,0% de Capital Nível I.
8. Aos acionistas foram pagos e provisionados, a título de Juros sobre o Capital Próprio, R\$ 6,976 bilhões relativos ao lucro gerado no exercício de 2016, sendo R\$ 2,168 bilhões pagos na forma de mensais e intermediários, e R\$ 4,808 bilhões provisionados, na forma de extraordinários e complementares, a serem pagos em 8 de março de 2017.
9. A Margem Financeira de Juros atingiu R\$ 63,059 bilhões, apresentando crescimento de 15,1% em relação ao exercício de 2015.
10. O Índice de Inadimplência superior a 90 dias encerrou dezembro de 2016 em 5,5% (4,1% em dezembro de 2015).
11. O Índice de Eficiência Operacional (IEO)⁽⁵⁾, em dezembro de 2016, foi de 39,5% (37,5% em dezembro de 2015), enquanto no conceito "ajustado ao risco" foi de 52,2% (46,5% em dezembro de 2015).
12. Os Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização atingiram o montante de R\$ 71,419 bilhões no exercício de 2016, evolução de 10,5% em relação ao exercício de 2015. As Provisões Técnicas alcançaram R\$ 223,342 bilhões, apresentando uma evolução de 25,6% em relação ao saldo de dezembro de 2015.
13. Os investimentos em infraestrutura, informática e telecomunicações somaram R\$ 6,595 bilhões no exercício de 2016, com evolução de 15,3% em relação ao exercício de 2015.
14. Os impostos e contribuições, inclusive previdenciárias, pagos ou provisionados, somaram, no exercício de 2016, R\$ 32,202 bilhões, sendo R\$ 13,782 bilhões relativos aos tributos retidos e recolhidos de terceiros e R\$ 18,420 bilhões, apurados com base nas atividades desenvolvidas pela Organização Bradesco, equivalentes a 107,6% do Lucro Líquido Ajustado⁽¹⁾.
15. O Bradesco disponibiliza aos seus clientes uma extensa Rede de Atendimento no País, destacando-se as 5.314 Agências e 3.821 Postos de Atendimento - PAs. Também, estão disponíveis aos clientes Bradesco: 1.013 Postos de Atendimento Eletrônico - PAEs, 38.430 Pontos Bradesco Expresso, 36.119 máquinas da Rede Bradesco e 19.991 máquinas da Rede Banco24Horas.
16. A remuneração do quadro de funcionários, somada aos encargos e benefícios totalizou, no exercício de 2016, R\$ 15,540 bilhões. Os benefícios proporcionados aos 108.793 funcionários da Organização Bradesco e seus dependentes somaram R\$ 3,792 bilhões, e os investimentos em programas de formação, treinamento e desenvolvimento totalizaram R\$ 175,583 milhões.



Destaques

17. Principais Prêmios e Reconhecimentos recebidos no período:

- maior grupo empresarial de capital privado do Brasil (Anuário Grandes Grupos / Jornal Valor Econômico);
- foi o banco latino-americano que mais cresceu em ativos em doze meses (em dólares) – de outubro de 2015 a setembro de 2016, aumento de 38,09% (Economática);
- liderou o crescimento em “Valor de Mercado” entre todas as instituições financeiras listadas em Bolsa (Economática / Exame);
- foi vencedor do 18º prêmio Abrasca com o “Melhor Relatório Anual”, na categoria “Companhia Aberta – empresas com receita líquida igual ou acima de R\$ 3 bilhões”;
- liderou a pesquisa “Folha *Top of Mind*”, na categoria “*Top Finanças*”, como uma das marcas mais lembradas em poupança, plano de saúde, seguro e cartão de crédito (Datafolha);
- destaque na pesquisa “As Melhores na Gestão de Pessoas” (Jornal Valor Econômico com apoio técnico da Aon);
- liderou a lista do setor financeiro no prêmio “As Melhores Empresas para o Consumidor”, nas categorias: “Bancos, Bancos e Serviços Financeiros – Cartões, e Seguros” (Revista Época);
- a Bradesco Corretora liderou o *ranking* com a carteira recomendada “*Top 10*”, que garantiu rentabilidade maior aos investidores, no período de janeiro a setembro de 2016, e alcançou, também, a melhor rentabilidade em 2016, na categoria “Carteira Valor” (Jornal Valor Econômico);
- a BRAM teve reconhecimento em 23 fundos de investimentos geridos como excelentes no *ranking* “Os Melhores Fundos para Institucionais” (Luz Engenharia Financeira); e
- a BRAM alcançou a primeira colocação na categoria “Liderança em Investimentos Responsáveis do ALAS 20”, foi a segunda colocada na categoria “Liderança em Governança Corporativa”, e conquistou o

terceiro lugar em “Liderança em *Research* em Sustentabilidade”.

A Organização Bradesco é comprometida com o desenvolvimento socioeconômico do País. As diretrizes e estratégias de negócios são orientadas de modo a promover a incorporação das melhores práticas de sustentabilidade corporativa, considerando o contexto e as potencialidades de cada região, contribuindo para a geração de valor compartilhado e no longo prazo. Para reforçar esse posicionamento, destacamos a adesão às iniciativas empresariais reconhecidas mundialmente, tais como: Pacto Global, Princípios do Equador, Programa de Divulgação de Emissões de Carbono (CDP), Princípios para o Investimento Responsável (PRI), Programa GHG *Protocol* (Programa Brasileiro de Emissões de Gases de Efeito Estufa) e Empresas pelo Clima (EPC). Nossa estrutura de governança conta com o Comitê de Sustentabilidade, responsável por assessorar o Conselho de Administração no estabelecimento de diretrizes e ações corporativas para o tema, e com a Comissão multidisciplinar, responsável por coordenar a execução da estratégia. A excelência na gestão dos negócios é reconhecida pelos principais índices de Sustentabilidade, como o *Dow Jones Sustainability Indices* (DJSI) – “*Emerging Markets*”, da Bolsa de Valores de Nova York, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o Índice Carbono Eficiente (ICO2), ambos da BM&FBOVESPA.

Destacamos a Fundação Bradesco que desenvolve há 60 anos um amplo programa socioeducacional, mantendo 40 Escolas próprias no Brasil. Em 2016, um orçamento de R\$ 595,6 milhões beneficiou 108.533 alunos em suas Escolas, na Educação Básica (da Educação Infantil ao Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio), Educação de Jovens e Adultos e na Formação Inicial e Continuada, voltada à geração de emprego e renda. Aos mais de 41 mil alunos da Educação Básica, também são assegurados, além do ensino formal, gratuito e de qualidade, uniformes, material escolar, alimentação e assistência médico-odontológica. Beneficiou também, na modalidade de educação a distância (EaD), por meio do seu portal *e-learning* “Escola Virtual”, mais de 657 mil alunos, que concluíram, ao menos, um dos diversos cursos oferecidos em sua programação, além de outros 31.756 beneficiados em projetos e ações em parceria, como os CIDs (Centros de Inclusão Digital), o Educa+Ação e em cursos de Tecnologia.

(1) De acordo com os eventos extraordinários descritos na página 08 do Relatório de Análise Econômica e Financeira; (2) A partir do primeiro trimestre de 2016, a rentabilidade anualizada passou a ser calculada de forma linear, e também, não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido; (3) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período; (4) Inclui avais e fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, coobrigação em cessão de crédito (FIDC e CRI), coobrigação em cessão de crédito rural e operações com risco de crédito – carteira comercial, que inclui operações de debêntures e notas promissórias; e (5) Acumulado doze meses.



Principais Informações

R\$ milhões	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	Variação %	
									4T16 x 3T16	4T16 x 4T15
Demonstração do Resultado do Período										
Lucro Líquido - Contábil	3.592	3.236	4.134	4.121	4.353	4.120	4.473	4.244	11,0	(17,5)
Lucro Líquido - Ajustado	4.385	4.462	4.161	4.113	4.562	4.533	4.504	4.274	(1,7)	(3,9)
Margem Financeira Total	15.669	16.931	14.962	14.892	14.512	13.735	13.541	13.599	(7,5)	8,0
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Bruta	13.403	13.600	11.408	11.486	11.313	10.806	10.427	10.242	(1,4)	18,5
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Líquida	7.878	7.858	6.384	6.038	7.121	6.954	6.877	6.662	0,3	10,6
Despesas com Provisão para Devedores Duvidosos	(5.525)	(5.742)	(5.024)	(5.448)	(4.192)	(3.852)	(3.550)	(3.580)	(3,8)	31,8
Receitas de Prestação de Serviços	7.545	7.450	6.624	6.405	6.597	6.380	6.118	5.744	1,3	14,4
Despesas Administrativas e de Pessoal	(10.482)	(10.267)	(8.152)	(7.870)	(8.413)	(7.997)	(7.544)	(7.084)	2,1	24,6
Pêrnios Eritidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	21.247	17.733	17.253	15.186	19.130	15.125	16.723	13.634	19,8	11,1
Balano Patrimonial										
Total de Ativos ⁽¹⁾	1.293.559	1.270.139	1.105.244	1.101.763	1.079.755	1.050.983	1.029.762	1.034.815	1,8	19,8
Títulos e Valores Mobiliários	549.873	509.184	437.580	414.926	407.584	364.472	356.115	344.430	8,0	34,9
Operações de Crédito ⁽²⁾	514.990	521.771	447.492	463.208	474.027	474.488	463.406	463.305	(1,3)	8,6
- Pessoa Física	172.045	171.067	148.919	147.759	147.749	145.234	143.461	142.051	0,6	16,4
- Pessoa Jurídica	342.945	350.704	298.573	315.449	326.278	329.253	319.945	321.254	(2,2)	5,1
Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) ⁽³⁾	(40.714)	(40.416)	(31.875)	(30.497)	(29.499)	(28.670)	(23.801)	(23.618)	0,7	38,0
Depósitos Totais	234.214	239.937	179.436	189.192	195.760	203.637	195.926	211.702	(2,4)	19,6
Provisões Técnicas	223.342	213.608	190.649	182.973	177.835	168.629	164.566	157.295	4,6	25,6
Patrimônio Líquido	100.442	98.550	96.358	93.330	88.907	86.233	86.972	83.937	1,9	13,0
Recursos Captados e Administrados	1.904.912	1.865.755	1.589.319	1.589.307	1.510.396	1.452.528	1.443.989	1.431.090	2,1	26,1
Indicadores de Performance (%)										
Lucro Líquido Ajustado por Ação - R\$ ⁽⁴⁾⁽⁵⁾	3,09	3,13	3,14	3,20	3,23	3,15	3,05	2,92	(1,1)	(4,2)
Valor Patrimonial por Ação (ON e PN) - R\$ ⁽⁶⁾	18,16	17,81	17,42	16,87	16,07	15,59	15,71	15,16	1,9	13,0
Retorno Anualizado sobre PL Médio ⁽⁶⁾⁽⁷⁾	17,6	17,6	17,4	17,5	20,5	20,7	20,8	20,6	-	(2,9) p.p.
Retorno Anualizado sobre Ativos Médios ⁽⁷⁾	1,5	1,5	1,5	1,5	1,7	1,7	1,7	1,7	-	(0,2) p.p.
Taxa Média 12 meses acumulado - (Margem Financeira Ajustada / Total de Ativos Médios - Op. Compromissadas - Ativo Permanente)	7,5	7,6	7,5	7,5	7,5	7,6	7,6	7,5	(0,1) p.p.	-
Índice de Imobilização ⁽¹³⁾	44,8	44,4	33,8	34,0	35,2	38,6	39,6	47,9	0,4 p.p.	9,6 p.p.
Índice Combinado - Seguros ⁽⁸⁾	85,9	90,0	89,6	86,1	86,5	86,9	86,5	86,8	(4,1) p.p.	(0,6) p.p.
Índice de Eficiência Operacional (IEO) ⁽⁴⁾	39,5	38,2	37,4	37,2	37,5	37,9	37,9	38,3	1,3 p.p.	2,0 p.p.
Índice de Cobertura (Receita de Prestação de Serviços / Despesas Administrativas e de Pessoal) ⁽⁴⁾	76,2	78,0	80,2	80,1	80,0	79,1	78,7	77,4	(1,8) p.p.	(3,8) p.p.
Valor de Mercado - R\$ milhões ⁽⁹⁾	160.813	160.472	144.366	143.720	100.044	113.288	142.098	150.532	0,2	60,7
Qualidade da Carteira de Crédito % ⁽¹⁰⁾										
PDD / Carteira de Crédito ⁽³⁾	10,4	10,1	9,3	8,6	8,0	7,8	6,7	6,7	0,3 p.p.	2,4 p.p.
Non-Performing Loans (> 60 dias ⁽¹¹⁾) / Carteira de Crédito	6,5	6,4	5,8	5,3	5,0	4,7	4,6	4,5	0,1 p.p.	1,5 p.p.
Índice de Inadimplência (> 90 dias ⁽¹¹⁾) / Carteira de Crédito	5,5	5,4	4,6	4,2	4,1	3,8	3,7	3,6	0,1 p.p.	1,4 p.p.
Índice de Cobertura (> 90 dias ⁽¹¹⁾) ⁽³⁾	188,4	189,1	201,0	204,2	198,0	205,7	180,4	187,0	(0,7) p.p.	(9,6) p.p.
Índice de Cobertura (> 60 dias ⁽¹¹⁾) ⁽³⁾	158,8	158,3	160,7	162,9	161,7	168,4	146,5	149,8	0,5 p.p.	(2,9) p.p.
Limites Operacionais %										
Índice de Basileia - Total ⁽¹²⁾⁽¹³⁾	15,4	15,3	17,7	16,9	16,8	14,5	16,0	15,2	0,1 p.p.	(1,4) p.p.
Capital Nível I	12,0	11,9	13,7	12,9	12,7	11,4	12,8	12,1	0,1 p.p.	(0,7) p.p.
- Capital Principal	11,2	11,1	13,7	12,9	12,7	11,4	12,8	12,1	0,1 p.p.	(1,5) p.p.
- Capital Complementar	0,8	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-
Capital Nível II	3,4	3,4	4,0	4,0	4,1	3,0	3,2	3,1	-	(0,7) p.p.



Principais Informações

	Dez16	Set16	Jun16	Mar16	Dez15	Set15	Jun15	Mar15	Variação %	
									Dez16 x Set16	Dez16 x Dez15
Informações Estruturais - Unidades										
Pontos de Atendimento ⁽¹⁴⁾	60.610	62.535	61.565	63.552	65.851	71.738	74.270	74.917	(3,1)	(8,0)
- Agências	5.314	5.337	4.483	4.509	4.507	4.593	4.628	4.661	(0,4)	17,9
- PAs ⁽¹⁵⁾	3.821	3.902	3.485	3.535	3.511	3.496	3.463	3.502	(2,1)	8,8
- PAEs ⁽¹⁵⁾	1.013	1.049	726	739	736	845	980	1.135	(3,4)	37,6
- Pontos Externos da Rede de Autoatendimento ^{(16) (17)}	186	280	342	435	627	874	1.112	1.243	(33,6)	(70,3)
- Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas ⁽¹⁶⁾	10.972	11.147	11.127	11.298	11.721	11.917	12.127	12.268	(1,6)	(6,4)
- Bradesco Expresso (Correspondentes)	38.430	39.885	40.452	41.953	43.560	48.175	50.042	50.043	(3,6)	(11,8)
- Bradesco Promotora	797	857	936	1.069	1.175	1.824	1.904	2.051	(7,0)	(32,2)
- Postos de Atendimento Losango	63	63	-	-	-	-	-	-	-	-
- Agências / Subsidiárias no Exterior	14	15	14	14	14	14	14	14	(6,7)	-
Máquinas de Autoatendimento	56.110	53.814	50.836	50.435	50.467	50.113	49.410	48.941	4,3	11,2
- Rede Bradesco	36.119	34.230	31.761	31.668	31.527	31.495	31.132	31.091	5,5	14,6
- Rede Banco24Horas ⁽¹⁶⁾	19.991	19.584	19.075	18.767	18.940	18.618	18.278	17.850	2,1	5,5
Funcionários	108.793	109.922	89.424	91.395	92.861	93.696	93.902	94.976	(1,0)	17,2
Contratados e Estagiários	16.702	16.790	12.978	13.009	13.223	13.333	13.111	12.977	(0,5)	26,3
Correntistas Ativos ^{(18) (19)}	26,8	27,2	25,2	25,6	26,0	26,4	26,5	26,6	(1,5)	3,1
Contas de Poupança ⁽²⁰⁾	62,1	58,8	55,4	55,7	60,1	57,0	57,6	58,1	5,6	3,3
Grupo Segurador	51,3	49,9	49,6	50,6	49,8	48,2	47,8	47,8	2,8	3,0
- Segurados	45,7	44,2	44,2	45,1	44,2	42,5	42,0	42,0	3,4	3,4
- Participantes - Previdência	2,6	2,6	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	-	8,3
- Clientes - Capitalização	3,0	3,1	3,0	3,1	3,2	3,3	3,4	3,4	(3,2)	(6,3)
Bradesco Financiamentos ⁽¹⁸⁾	2,6	2,6	2,6	2,7	2,8	2,8	2,9	3,0	-	(7,1)

- (1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 5 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;
- (2) Carteira de Crédito Expandida: inclui avais e fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, coobrigação em cessão de crédito (FIDC e CRI), coobrigação em cessão de crédito rural e operações com risco de crédito – carteira comercial, que inclui operações de debêntures e notas promissórias;
- (3) Inclui provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual compõe o conceito de PDD "excedente". No terceiro trimestre de 2015, inclui a PDD Excedente/Agravamento de *Rating*, considerada como evento extraordinário, no valor de R\$ 3.704 milhões, cujo saldo de provisão de PDD – Excedente passou de R\$ 4.004 milhões, em junho de 2015, para R\$ 6.409 milhões, em setembro de 2015. Em setembro de 2016, a PDD – Excedente somou R\$ 7.491 milhões, impactada, em parte, pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016;
- (4) Acumulado doze meses;
- (5) Para fins comparativos, as ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos;
- (6) Não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido;
- (7) Lucro Líquido Ajustado Acumulado no ano. A partir do primeiro trimestre de 2016, os Retornos Anualizados passaram a ser calculados de forma linear, e para melhor efeito de comparabilidade, foram ajustados os períodos anteriores;
- (8) Exclui as provisões adicionais;
- (9) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período;
- (10) Conceito definido pelo Bacen;
- (11) Créditos em atraso;
- (12) Desde outubro de 2013, o cálculo do índice de Basileia segue as diretrizes regulatórias das Resoluções nºs 4.192/13 e 4.193/13 do CMN (Basileia III);
- (13) A partir de março de 2015, considera o índice apurado com base no Conglomerado Prudencial, conforme a Resolução nº 4.192/13 do CMN. Cabe destacar que o Conglomerado Prudencial é elaborado seguindo as diretrizes regulamentares da Resolução nº 4.280/13 do CMN;
- (14) A redução, a partir de março de 2015, refere-se (i) à migração de "Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco" para a "Rede Banco 24Horas", (ii) à desativação de máquinas dos "Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas", e (iii) à diminuição dos correspondentes Bradesco Expresso;
- (15) PA (Posto de Atendimento): resultado da consolidação do PAB (Posto de Atendimento Bancário), PAA (Posto Avançado de Atendimento) e Postos de Câmbio, conforme Resolução CMN nº 4.072/12; e PAE (Posto de Atendimento Eletrônico em Empresas) – Posto localizado em uma empresa com atendimento eletrônico;
- (16) Inclui pontos comuns entre a Rede Bradesco e a Rede Banco24Horas, motivo pelo qual não foram destacados os Pontos Assistidos e as Máquinas de Autoatendimento da Rede Banco24Horas relativos à consolidação do HSBC Brasil;
- (17) A redução verificada refere-se ao compartilhamento dos Terminais de Autoatendimento (TAA), que compõem a rede externa, pelos TAAs da Rede Banco24Horas;
- (18) Quantidade de clientes únicos (CNPJs e CPFs);
- (19) Referem-se ao primeiro e segundo titulares de c/c; e
- (20) Quantidade de contas.



Lucro Líquido - Contábil X Lucro Líquido – Ajustado

Apresentamos abaixo um comparativo entre os principais eventos extraordinários que impactaram o Lucro Líquido - Contábil nos seguintes períodos:

R\$ milhões	12M16	12M15	4T16	3T16
Lucro Líquido - Contábil	15.084	17.190	3.592	3.236
Eventos Extraordinários (líquidos dos efeitos fiscais)	2.037	683	793	1.226
- Crédito Tributário	-	(2.341)	-	-
- PDD Excedente/Agravamento de <i>Rating</i> /Arrasto (HSBC Brasil)	716	2.222	-	716
- Provisões Técnicas ⁽¹⁾	592	(276)	-	592
- <i>Impairment</i> de Ativos ⁽²⁾	214	472	157	-
- Passivos Contingentes ⁽³⁾	(266)	606	257	(575)
- Amortização de Ágio	577	-	342	235
- Abono Salarial Único	191	-	-	191
- Outros ⁽⁴⁾	13	-	37	67
Lucro Líquido - Ajustado	17.121	17.873	4.385	4.462

- (1) Em 2016, refere-se, basicamente, à constituição de: (i) provisão para insuficiência de prêmio (PIP); e (ii) provisão para sinistros ocorridos e não avisados (IBNR), ambos referentes ao segmento de "Saúde";
- (2) Em 2016 e 2015, foram registradas perdas por *impairment* em: (i) ações, no montante de R\$ 57 milhões, no primeiro trimestre de 2016 e R\$ 20 milhões, no quarto trimestre de 2016; e (ii) sistemas de processamento de dados/outros, no montante de R\$ 137 milhões, no quarto trimestre de 2016 (2015 – (i) ações, no valor de R\$ 238 milhões; e (ii) sistemas de processamento de dados/outros, no valor de R\$ 234 milhões);
- (3) Em 2016 e 2015, refere-se, em grande parte: (i) à reversão da provisão de passivos contingentes relativos à incidência da contribuição previdenciária (INSS) sobre as remunerações pagas aos prestadores de serviços autônomos (médicos), visto sua decisão favorável junto ao STJ e STF, ocorrido no terceiro trimestre de 2016, no montante de R\$ 595 milhões; e (ii) à constituição de provisão para passivos contingentes, originários de obrigações por cessão de créditos – FCVS, no montante de R\$ 235 milhões, no quarto trimestre de 2016 (2015 – R\$ 307 milhões); e
- (4) Em 2016, refere-se: (i) ao ganho na alienação parcial de investimentos, no valor de R\$ 91 milhões, no primeiro trimestre de 2016; e (ii) às outras despesas não recorrentes, como custos de migração/incorporação do HSBC Brasil, no montante de R\$ 67 milhões, no terceiro trimestre de 2016 e de R\$ 37 milhões, no quarto trimestre de 2016.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Com o objetivo de permitir uma melhor compreensão e comparabilidade dos resultados do Bradesco, utilizaremos nos comentários dos capítulos 1 e 2 deste relatório, a Demonstração do Resultado Ajustado, que é obtida a partir de ajustes realizados sobre a Demonstração do Resultado Gerencial, detalhada no final deste *Press Release*.

Cabe destacar que, para as contas da Demonstração de Resultado Ajustado, estão

considerados seis meses relativos à consolidação do HSBC Brasil, a partir de primeiro de julho de 2016, e como informação adicional, estamos disponibilizando, no final do capítulo 2 deste relatório, um comparativo das Demonstrações Contábeis, considerando informações financeiras consolidadas "pró-forma" para os exercícios de 2015 e 2016, considerando a consolidação do HSBC Brasil no primeiro semestre de 2016 e no exercício de 2015, para fins de comparabilidade.

Demonstração do Resultado - Ajustado - R\$ milhões	12M16	12M15	Variação		4T16	3T16	Variação	
			Valor	%			Valor	%
Margem Financeira	62.454	55.387	7.067	12,8	15.669	16.931	(1.262)	(7,5)
- Juros	63.059	54.777	8.282	15,1	16.743	16.799	(56)	(0,3)
- Não Juros	659	610	49	8,0	190	132	58	43,9
- <i>Impairment</i> de Ativos Financeiros	(1.264)	-	(1.264)	-	(1.264)	-	(1.264)	-
PDD	(21.739)	(15.174)	(6.565)	43,3	(5.525)	(5.742)	217	(3,8)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	40.715	40.213	502	1,2	10.144	11.189	(1.045)	(9,3)
Prêmios de Seguros, Planos de Previdência e Capitalização, líquidos da Variação das Provisões Técnicas, Sinistros Retidos e Outros ⁽¹⁾	5.669	5.426	243	4,5	1.680	1.280	400	31,3
Receitas de Prestação de Serviços	28.024	24.839	3.185	12,8	7.545	7.450	95	1,3
Despesas de Pessoal	(17.637)	(14.699)	(2.938)	20,0	(5.071)	(4.930)	(141)	2,9
Outras Despesas Administrativas	(19.134)	(16.339)	(2.795)	17,1	(5.411)	(5.337)	(74)	1,4
Despesas Tributárias	(6.048)	(5.640)	(408)	7,2	(1.703)	(1.601)	(102)	6,4
Resultado de Participação em Coligadas	218	144	74	51,4	48	108	(60)	(55,6)
Outras Receitas / (Despesas Operacionais)	(7.015)	(6.708)	(307)	4,6	(1.634)	(1.698)	64	(3,8)
Resultado Operacional	24.792	27.236	(2.444)	(9,0)	5.598	6.461	(863)	(13,4)
Resultado Não Operacional	(180)	(283)	103	(36,4)	(13)	(24)	11	(45,8)
IR/CS	(7.338)	(8.933)	1.595	(17,9)	(1.157)	(1.948)	791	(40,6)
Participação Minoritária	(153)	(147)	(6)	4,1	(43)	(27)	(16)	59,3
Lucro Líquido - Ajustado	17.121	17.873	(752)	(4,2)	4.385	4.462	(77)	(1,7)

(1) Em "Outros", inclui: Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização; e Despesas de Comercialização de Planos de Seguros, Previdência e Capitalização.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

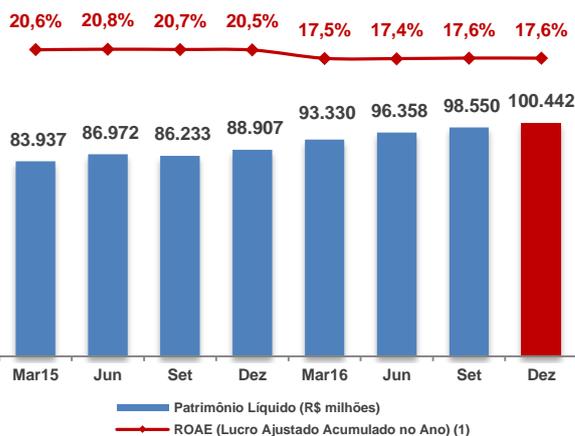
Lucro Líquido - Ajustado e Rentabilidade

O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado (ROAE), calculado de forma linear, registrou 17,6% em dezembro de 2016.

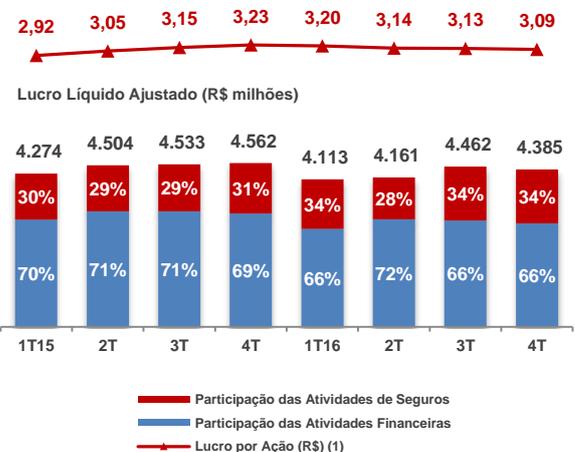
O lucro líquido ajustado totalizou R\$ 17.121 milhões, no exercício de 2016, uma redução de 4,2% em relação ao ano anterior, impactado, em boa parte, pelo aumento: (i) da despesa com provisão para devedores duvidosos, reflexo (a) da elevação da inadimplência, decorrente da intensificação da desaceleração da atividade econômica no período e (b) do efeito do alinhamento do nível de provisionamento de determinadas operações com clientes corporativos, ocorrido no primeiro semestre de 2016, com destaque a um caso específico, cujo agravamento para o *rating* H, impactou em R\$ 1.201 milhões; e (ii) das despesas de pessoal e administrativas; sendo compensado, parcialmente, pelas maiores receitas originadas: (iii) pela margem financeira; (iv) pela prestação de serviços; e (v) pelo maior resultado de prêmios de seguros, planos de previdência e capitalização. Cabe destacar que todas as linhas de resultado, no comparativo anual, foram impactadas pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016.

No quarto trimestre de 2016, o lucro líquido ajustado atingiu R\$ 4.385 milhões, redução de R\$ 77 milhões, ou 1,7%, em relação ao trimestre anterior, decorrente, basicamente: (i) da redução da margem financeira, impactada pelo efeito das perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos financeiros (anteriormente marcados no P.L.), realizadas no quarto trimestre de 2016, no valor de R\$ 1.264 milhões; sendo compensado, parcialmente: (ii) pelas menores despesas com imposto de renda e contribuição social; e (iii) pelo maior resultado de prêmios de seguros, planos de previdência e capitalização.

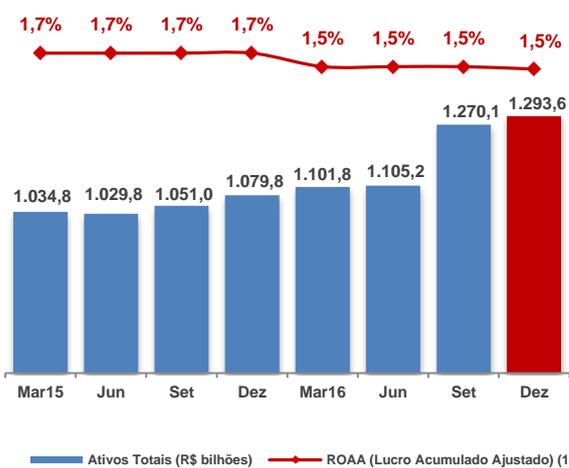
Os Ativos Totais registraram R\$ 1,294 trilhão, em dezembro de 2016, apresentando uma evolução de 19,8% em relação a dezembro de 2015, ocasionada pelo aumento do volume de negócios e pela consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016. O retorno sobre os Ativos Médios (ROAA) permaneceu em 1,5%, calculado de forma linear.



(1) Calculado de forma linear.



(1) Acumulado doze meses (ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos).



(1) Calculado de forma linear.



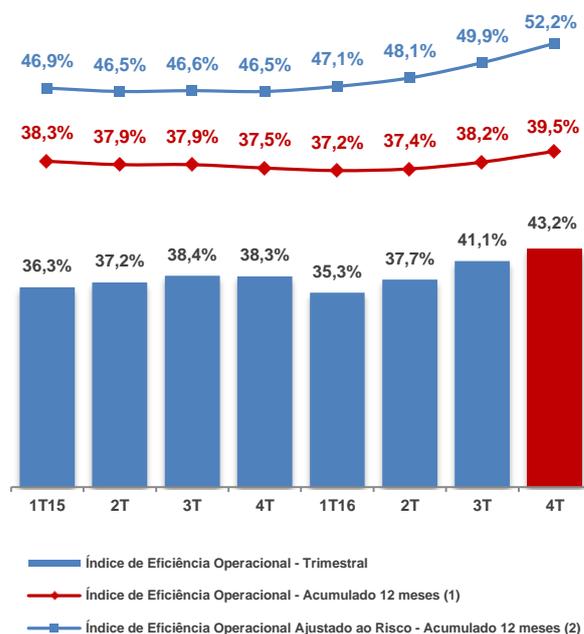
Análise Resumida do Resultado Ajustado

Índice de Eficiência Operacional (IEO)

Em dezembro de 2016, o IEO acumulado nos doze meses⁽¹⁾ registrou 39,5%, aumento de 1,3 p.p. em relação ao trimestre anterior e 2,0 p.p. no comparativo anual. Caso desconsiderássemos o efeito das perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos financeiros (anteriormente marcados no P.L.), realizadas no quarto trimestre de 2016, no valor de R\$ 1.264 milhões, este indicador seria de 38,9%. Os fatores que mais contribuíram para esta performance, basicamente, foram: (i) o incremento das despesas operacionais no período, impactadas pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016; sendo compensada: (ii) pelo crescimento das receitas advindas (a) da prestação de serviços, decorrentes do aumento do volume de negócios e serviços prestados e (b) da margem financeira.

No quarto trimestre de 2016, o IEO trimestral atingiu 43,2%, e caso desconsiderássemos o efeito do *impairment*, acima mencionado, o índice seria de 41,0%, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior.

O IEO no conceito “ajustado ao risco”, o qual reflete o impacto do risco associado às operações de crédito⁽²⁾, atingiu 52,2% (51,2% desconsiderado o efeito do *impairment*), impactado, principalmente, pelo efeito do alinhamento do nível de provisionamento de operações com clientes corporativos, realizado no primeiro semestre de 2016.



Excluindo-se os impactos da consolidação do HSBC Brasil e do *impairment* de ativos financeiros, a performance do IEO reflete a estratégia de crescimento sustentável, o que inclui, entre outros, (i) a disponibilidade de produtos e serviços adequados aos clientes por meio da segmentação da base e dos canais digitais, (ii) a otimização dos pontos de atendimento e (iii) o controle contínuo das despesas operacionais, decorrente das ações do Comitê de Eficiência e dos investimentos em Tecnologia da Informação, que somaram R\$ 6,595 bilhões, no ano de 2016.

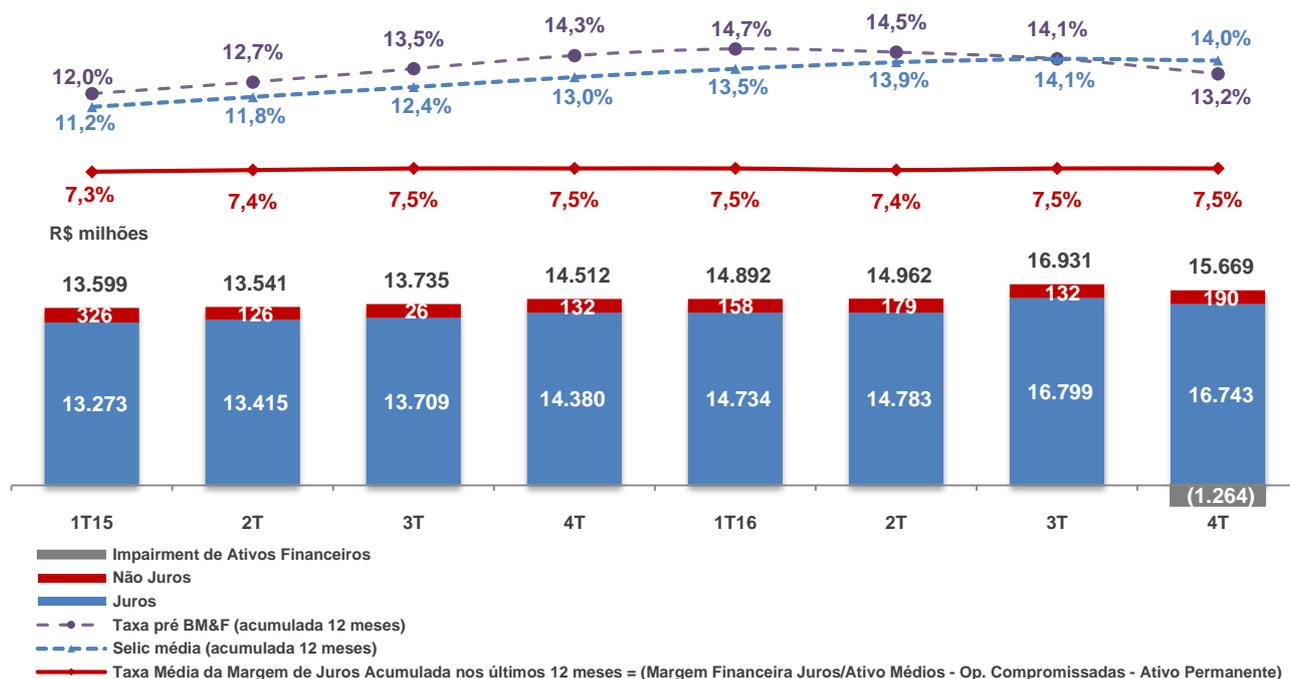
(1) IEO = (Despesas de Pessoal – PLR + Despesas Administrativas) / (Margem Financeira + Rec. Prestação de Serviços + Resultado de Seguros + Res. Participações em Coligadas + Outras Receitas Operacionais – Outras Despesas Operacionais); e

(2) Considera a inclusão da despesa de PDD, ajustada pelos descontos concedidos, pela recuperação de crédito e pelo resultado com alienação de bens não de uso, entre outros.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Margem Financeira



No comparativo entre o quarto trimestre de 2016 e o trimestre anterior, a margem financeira apresentou redução de 7,5%, ou R\$ 1.262 milhões, decorrente, principalmente: (i) do efeito das perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos financeiros (anteriormente marcados no P.L.), no valor de R\$ 1.264 milhões; (ii) do menor resultado obtido com a margem de “juros”, no valor de R\$ 56 milhões; e compensada: (iii) pelo maior resultado obtido com a margem de “não juros”, no valor de R\$ 58 milhões.

No comparativo anual, a margem financeira apresentou evolução de R\$ 7.067 milhões, ou 12,8%, reflexo do crescimento no resultado das operações: (i) que rendem “juros”, no valor de R\$ 8.282 milhões, com destaque para “Intermediação de Crédito”, ocasionado, em parte, pela consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016; (ii) de “não juros”, no valor de R\$ 49 milhões; compensada: (iii) pelo efeito das perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos financeiros (anteriormente marcados no P.L.), no valor de R\$ 1.264 milhões.

Margem Financeira de Juros – Taxa Média Acumulada doze meses

R\$ milhões	12M16			12M15		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Intermediação de Crédito	49.897	383.242	13,0%	42.788	366.001	11,7%
Seguros	5.895	199.691	3,0%	5.558	164.894	3,4%
TVMOtros	7.267	440.329	1,7%	6.431	395.896	1,6%
Margem Financeira - Juros	63.059	-	7,5%	54.777	-	7,5%

R\$ milhões	4T16			3T16		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Intermediação de Crédito	13.403	398.804	13,0%	13.600	407.559	12,7%
Seguros	1.471	218.715	3,0%	1.534	211.380	3,2%
TVMOtros	1.869	468.281	1,7%	1.665	451.501	1,6%
Margem Financeira - Juros	16.743	-	7,5%	16.799	-	7,5%

No quarto trimestre de 2016, a taxa acumulada doze meses da margem financeira de “juros” foi de 7,5%, mantendo-se estável tanto no comparativo trimestral quanto no comparativo anual.

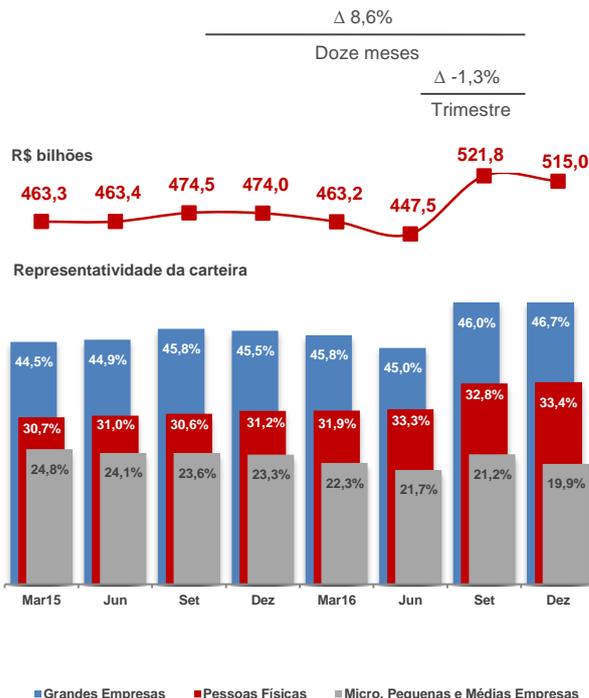


Análise Resumida do Resultado Ajustado

Carteira de Crédito Expandida ⁽¹⁾

Em dezembro de 2016, a carteira de crédito expandida do Bradesco totalizou R\$ 515,0 bilhões, o que representou uma redução de 1,3% em relação a setembro de 2016. As Pessoas Físicas e as Grandes Empresas apresentaram evolução de 0,6% e 0,1%, respectivamente, enquanto que as Micros, Pequenas e Médias Empresas registraram retração de 7,3% no trimestre.

Nos últimos doze meses, a carteira apresentou evolução de 8,6%, considerando a consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016, sendo que as Pessoas Jurídicas registraram crescimento de 5,1%, impactadas pelo segmento de Grandes Empresas, e os créditos destinados às Pessoas Físicas cresceram 16,4%. Os produtos que apresentaram maior crescimento nos últimos doze meses para as Pessoas Físicas foram: (i) financiamento imobiliário; e (ii) cartão de crédito. Para as Pessoas Jurídicas, os principais destaques foram: (i) operações com risco de crédito – carteira comercial (debêntures e notas promissórias); e (ii) financiamento à exportação.



	Variação %	
	24 meses	12 meses
Micro, Pequenas e Médias Empresas	(12,1)	(7,1)
Grandes Empresas	21,9	11,4
Pessoas Físicas	21,6	16,4
Total	13,2	8,6

(1) Além da carteira de crédito - conceito Bacen, inclui avais, fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartão de crédito, debêntures, notas promissórias, coobrigação em cessões para certificados de recebíveis imobiliários e crédito rural.

Para mais informações sobre Carteira de Crédito Expandida, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

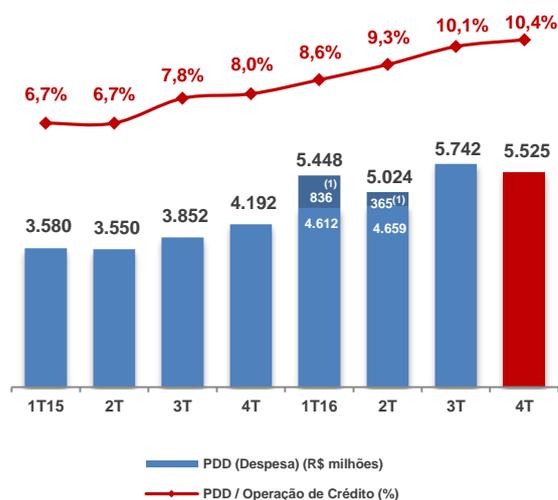
Provisão para Devedores Duvidosos

No exercício de 2016, a despesa de provisão para devedores duvidosos totalizou R\$ 21.739 milhões, registrando uma variação de 43,3%, ou R\$ 6.565 milhões, em relação ao ano anterior, decorrente, em boa parte: (i) da elevação da inadimplência, impactada, principalmente, pela intensificação da desaceleração da atividade econômica no período; (ii) do efeito do alinhamento do nível de provisionamento de operações com clientes corporativos, com destaque a um caso específico, cujo agravamento de *rating* afetou o primeiro semestre de 2016 em R\$ 1.201 milhões; e (iii) do efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016.

No quarto trimestre de 2016, a despesa com provisão para devedores duvidosos somou R\$ 5.525 milhões, registrando redução de 3,8%, ou R\$ 217 milhões, devido, basicamente, as maiores receitas com recuperação de crédito no trimestre.

Ressalta-se que o saldo das operações de crédito - conceito Bacen registrou aumento de 6,9%, no comparativo anual, e redução de 1,8%, no

comparativo trimestral. O fortalecimento da política e dos processos de concessão de crédito, da qualidade das garantias obtidas, bem como do aprimoramento dos processos de recuperação de crédito, mitigaram os efeitos do crescimento da inadimplência.



(1) Efeito do alinhamento do nível de provisionamento de um cliente corporativo específico.

Para mais informações sobre Provisão para Devedores Duvidosos, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Índice de Inadimplência ⁽¹⁾

Índice de Inadimplência acima de 90 dias

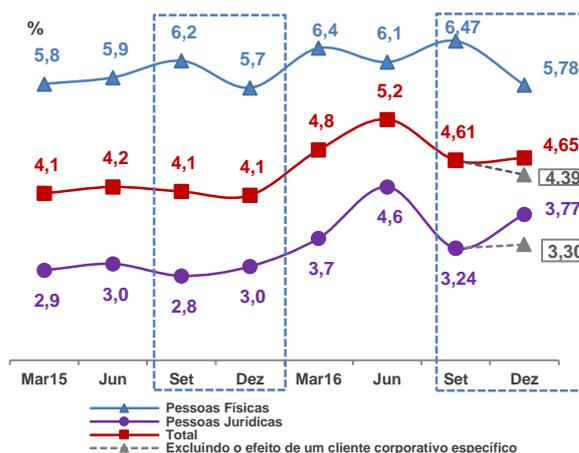
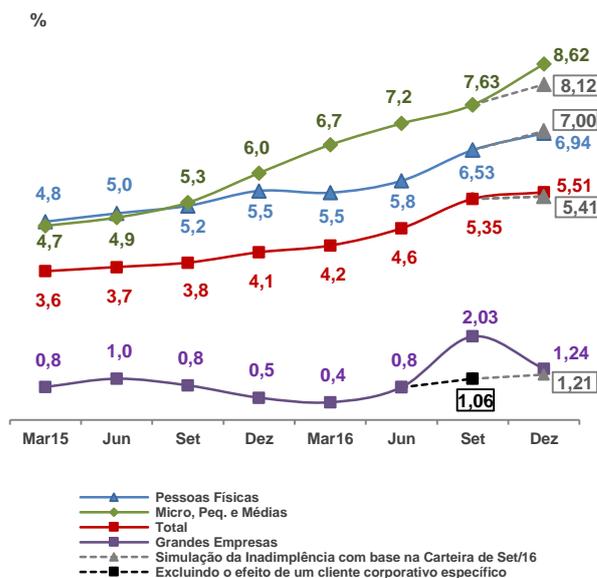
O índice de inadimplência, compreendendo o saldo das operações com atrasos superiores a 90 dias, apresentou crescimento no trimestre, refletindo a baixa demanda por crédito, bem como, a intensificação da desaceleração da atividade econômica, que tem impactado a capacidade de pagamentos, principalmente das empresas. Contudo, destaca-se a melhora da inadimplência do segmento de grandes empresas no trimestre, que passou de 2,03%, em setembro de 2016, para 1,24%, em dezembro de 2016.

No quarto trimestre de 2016, foram realizadas cessões de créditos sem retenção de riscos e benefícios, já baixados para prejuízo, no montante de R\$ 2,0 bilhões, o que não alterou os índices de inadimplência do período, bem como não impactou de forma relevante o resultado.

Índice de Inadimplência de 15 a 90 dias

No quarto trimestre de 2016, a inadimplência de curto prazo, compreendendo as operações vencidas de 15 a 90 dias, apresentou um aumento devido a um cliente do segmento de Grandes Empresas, integralmente provisionado, ter migrado de faixa de atraso, no montante de R\$ 1.075 milhões. Destaca-se a melhora deste indicador no segmento de Pessoas Físicas, que apresentou redução de 0,69 p.p..

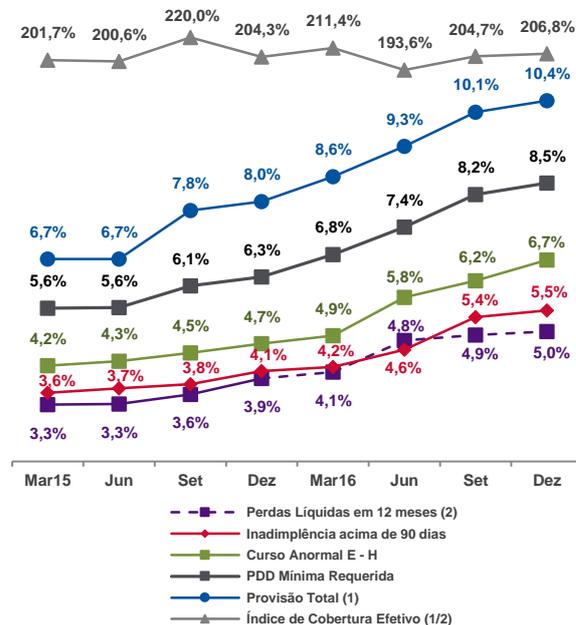
(1) Conceito definido pelo Bacen.



Provisionamento, Inadimplência, PDD e Índice de Cobertura Efetivo

É importante destacar a assertividade dos critérios de provisionamento adotados, que pode ser comprovada por meio: (i) da análise dos dados históricos de provisões para devedores duvidosos constituídas; e (ii) das perdas efetivamente ocorridas no período subsequente de doze meses. Quando analisada pela ótica da perda líquida de recuperações, para uma provisão existente de 8,0% da carteira⁽¹⁾, em dezembro de 2015, a perda líquida efetiva, nos doze meses seguintes, foi de 3,9%, representando uma cobertura efetiva de 204,3%.

Cabe destacar que considerando as perdas esperadas para um ano (parte pontilhada), a qual tem correlação com as operações de curso anormal de ratings E-H, verifica-se uma cobertura efetiva de 206,8% para dezembro de 2016.



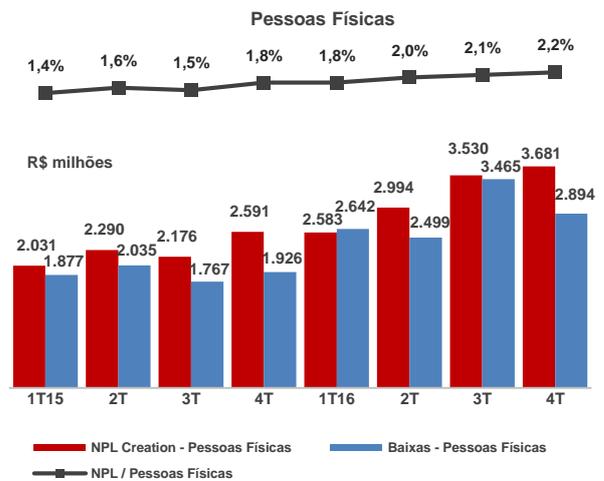
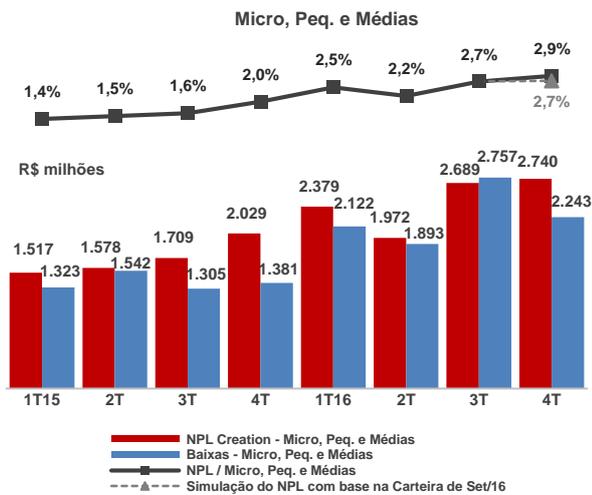
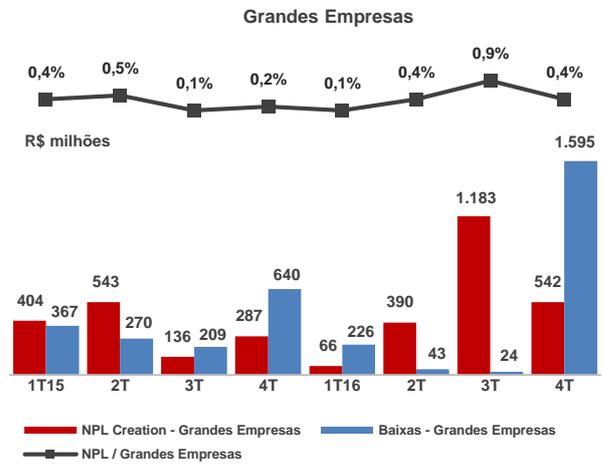
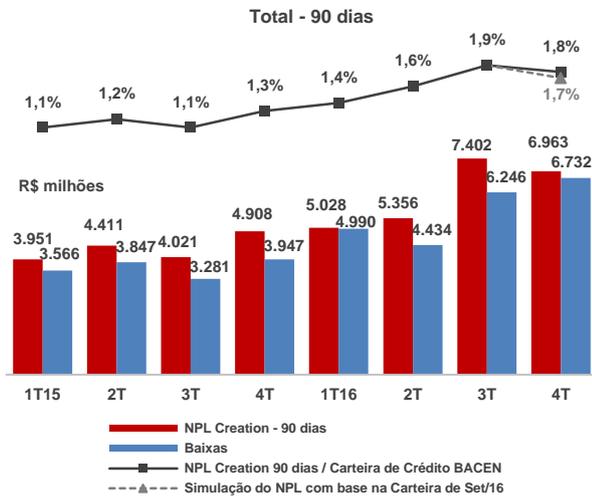


Análise Resumida do Resultado Ajustado

NPL Creation - 90 dias x Baixas

O NPL creation total atingiu R\$ 6.963 milhões no quarto trimestre de 2016, representando 1,8% da carteira de crédito – conceito Bacen, redução de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Abaixo demonstramos a abertura do NPL Creation por segmento de negócios.



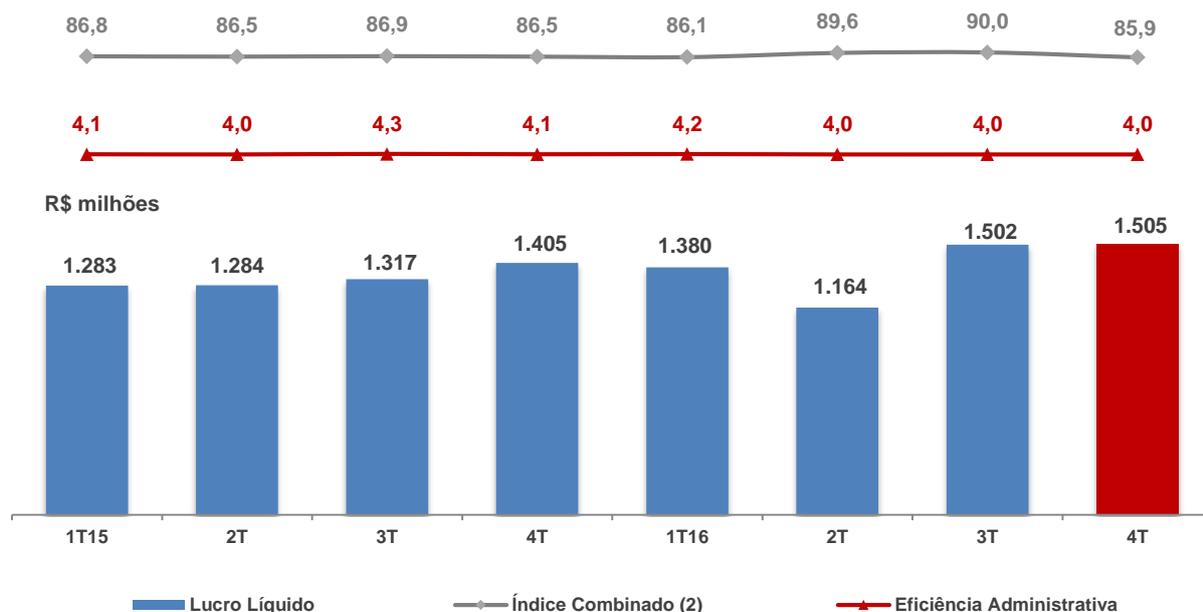


Análise Resumida do Resultado Ajustado

Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

O Lucro Líquido do quarto trimestre de 2016 totalizou R\$ 1,505 bilhão (R\$ 1,502 bilhão no terceiro trimestre de 2016), em linha com o apresentado no trimestre anterior, e registrou um retorno anualizado sobre o Patrimônio Líquido Ajustado de 24,9%⁽¹⁾.

No exercício de 2016, o Lucro Líquido totalizou R\$ 5,551 bilhões, 5,0% superior ao Lucro Líquido apresentado no exercício anterior (R\$ 5,289 bilhões), com um retorno anualizado sobre o Patrimônio Líquido Ajustado de 23,0%⁽¹⁾.



R\$ milhões (exceto quando indicado)	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	Variação %	
									4T16 x 3T16	4T16 x 4T15
Lucro Líquido	1.505	1.502	1.164	1.380	1.405	1.317	1.284	1.283	0,2	7,1
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	21.247	17.733	17.253	15.186	19.130	15.125	16.723	13.634	19,8	11,1
Provisões Técnicas	223.342	213.608	190.649	182.973	177.835	168.629	164.566	157.295	4,6	25,6
Ativos Financeiros	242.063	230.787	205.230	200.016	191.921	182.391	179.129	170.395	4,9	26,1
Índice de Sinistralidade (%)	72,8	77,1	76,8	72,1	71,9	73,1	71,4	71,7	(4,3) p.p.	0,9 p.p.
Índice Combinado (%)	85,9	90,0	89,6	86,1	86,5	86,9	86,5	86,8	(4,1) p.p.	(0,6) p.p.
Segurados / Participantes e Clientes (milhares)	51.266	49.880	49.576	50.570	49.806	48.185	47.758	47.789	2,8	2,9
Funcionários (unidade)	7.120	6.625	6.713	6.959	7.023	7.052	7.074	7.082	7,5	1,4
Market Share de Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização (%) ⁽³⁾	24,8	24,9	24,3	24,8	25,5	24,7	24,8	23,5	(0,1) p.p.	(0,7) p.p.

(1) Calculado de forma linear;

(2) Excluindo as provisões adicionais; e

(3) No quarto trimestre de 2016, considera os últimos dados disponibilizados pela Susep (novembro/16).

Obs.: Para comparabilidade entre os índices nos períodos acima demonstrados, desconsideramos do cálculo os efeitos extraordinários.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

No quarto trimestre de 2016, o faturamento apresentou crescimento de 19,8%, em relação ao trimestre anterior, impulsionado pelo produto de “Vida e Previdência”, que registrou crescimento de 41,0%.

No exercício de 2016, a produção registrou crescimento de 10,5%, em relação ao exercício anterior, influenciada pelos produtos de “Saúde”, “Vida e Previdência” e “Capitalização”, que apresentaram evolução de 14,7%, 10,7%, e 6,5%, respectivamente.

O lucro líquido do quarto trimestre de 2016 está em linha com o apresentado no trimestre anterior, em função: (i) do crescimento de 19,8% no faturamento; (ii) da queda de 4,3 p.p. no índice de sinistralidade; (iii) da manutenção do índice de comercialização; (iv) da manutenção do índice de eficiência administrativa; e compensado, em parte: (v) pelo efeito de R\$ 101,9 milhões oriundo da

revisão do plano de negócio da operação de garantia estendida; (vi) pela redução no resultado financeiro, em função do comportamento dos índices econômico-financeiros do quarto trimestre de 2016, em relação ao trimestre anterior; e (vii) pela queda no resultado patrimonial.

O lucro líquido do exercício de 2016 foi 5,0% superior ao resultado do exercício anterior, em decorrência: (i) do crescimento de 10,5% no faturamento; (ii) do aumento no resultado financeiro e patrimonial; (iii) da queda de 0,4 p.p. no índice de comercialização; (iv) da melhora do índice de eficiência administrativa, mesmo considerando o acordo coletivo da categoria, em janeiro de 2016; compensado, em parte: (v) pelo aumento de 2,7 p.p. no índice de sinistralidade; (vi) pelo efeito de R\$ 101,9 milhões oriundo da revisão do plano de negócio da operação de garantia estendida; e (vii) pelo efeito da elevação da alíquota da Contribuição Social (CSLL).

Capital Mínimo Requerido – Grupo Bradesco Seguros

Nos termos da Resolução CNSP nº 321/15, as sociedades deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior ao capital mínimo requerido (CMR). O CMR é equivalente ao maior valor entre o capital base e o capital de risco. Para as empresas reguladas pela ANS, a Resolução Normativa nº 373/15 estabelece que as sociedades deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior à Margem de Solvência.

O processo de adequação e gerenciamento de capital é acompanhado de forma contínua e visa assegurar que o Grupo Bradesco Seguros mantenha uma sólida base de capital para apoiar o desenvolvimento das atividades e fazer face aos

riscos, sejam em qualquer situação do mercado, em atendimento aos requerimentos regulatórios e aos aspectos de Governança Corporativa. As Companhias devem manter, permanentemente, capital compatível com os riscos de suas atividades e operações, conforme as características e peculiaridades de cada empresa no Grupo Bradesco Seguros, representado por níveis adequados de capital. O Grupo Bradesco Seguros acompanha, de maneira permanente, os limites requeridos pelos respectivos órgãos reguladores. O Capital Mínimo Requerido, em novembro de 2016, foi de R\$ 9,183 bilhões.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Receitas de Prestação de Serviços

No comparativo anual, o incremento de R\$ 3.185 milhões, ou 12,8%, nas receitas de prestação de serviços, foi proporcionado, principalmente, pelo: (i) aumento do volume de operações, as quais são decorrentes de contínuos investimentos nos canais de atendimento e em tecnologia, aliado ao crescimento proporcionado pela aquisição do HSBC Brasil, ocorrida no terceiro trimestre de 2016; e (ii) avanço do processo de segmentação de clientes, para uma melhor oferta de produtos e serviços. Cabe destacar que as receitas que mais contribuíram com este resultado foram decorrentes: (i) do crescimento das receitas de conta corrente, ocasionado, basicamente, pelo aprimoramento do processo de segmentação de clientes; (ii) da boa performance da atividade de cartões, resultado (a) do aumento do volume financeiro transacionado e (b) da maior quantidade de transações realizadas; e da evolução das receitas com: (iii) administração de fundos; (iv) administração de consórcios; (v) *underwriting* / assessoria financeira; (vi) cobrança; e (vii) serviços de custódia e corretagens.

No quarto trimestre de 2016, as receitas de prestação de serviços totalizaram R\$ 7.545 milhões, apresentando aumento de R\$ 95 milhões,

Despesas de Pessoal

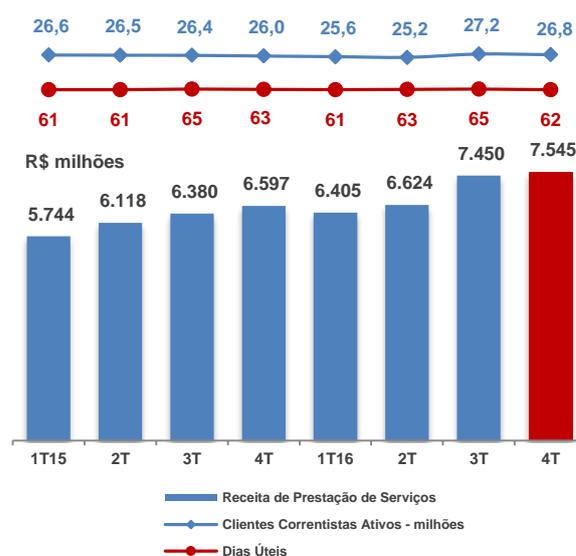
No comparativo anual, o acréscimo de R\$ 2.938 milhões, ou 20,0%, nas despesas de pessoal, é justificado, principalmente, pelas variações nas parcelas: (i) “estrutural”, relacionado ao incremento das despesas com proventos, encargos sociais e benefícios, impactadas pelo (a) aumento dos níveis salariais, conforme convenções coletivas de 2015 e 2016, e (b) efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016; e (ii) “não estrutural”, reflexo, em parte, das maiores despesas com (a) participação nos lucros e resultados dos administradores e funcionários (PLR) e (b) custo com rescisões.

No quarto trimestre de 2016, as despesas de pessoal totalizaram R\$ 5.071 milhões, com variação de 2,9%, ou R\$ 141 milhões, em relação ao trimestre anterior, em decorrência, principalmente: (i) do aumento na parcela “estrutural”, no valor de R\$ 178 milhões, ou 4,4%, relacionado ao incremento das despesas com proventos, encargos sociais e benefícios,

Obs.: Estrutural = Proventos + Encargos Sociais + Benefícios + Previdência.

Não Estrutural = Participação nos Lucros e Resultados (PLR) + Treinamento + Provisão Trabalhista + Custo com Rescisões.

ou 1,3%, em relação ao trimestre anterior, decorrente do aumento do volume dos negócios, com destaque para o desempenho das receitas geradas com: (i) cartões; (ii) *underwriting* / assessoria financeira; e (iii) administração de consórcios; sendo compensado, parcialmente, pelas menores receitas com: (iv) operações de crédito, principalmente, rendas com garantias prestadas; (v) administração de fundos; e (vi) cobrança.



impactadas pelo aumento dos níveis salariais, conforme convenção coletiva; e compensado, em parte: (ii) pela redução na parcela “não estrutural”, no valor de R\$ 37 milhões, ou 4,3%, reflexo, principalmente, das menores despesas com provisão para processos trabalhistas, que mitigou o efeito das maiores despesas com (a) custo com rescisões e (b) participação nos lucros e resultados dos administradores e funcionários (PLR).





Análise Resumida do Resultado Ajustado

Despesas Administrativas

No comparativo anual, as despesas administrativas apresentaram aumento de 17,1%, ou R\$ 2.795 milhões, refletindo, o incremento das despesas originadas: (i) pelo crescimento do volume de negócios e serviços no período, impactado, parcialmente, pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016; (ii) pelos reajustes contratuais; e (iii) pelo efeito das ações de propaganda e publicidade, principalmente, relacionadas aos “Jogos Olímpicos e Paralímpicos - Rio 2016”, ocorridas no terceiro trimestre de 2016.

No quarto trimestre de 2016, as despesas administrativas totalizaram R\$ 5.411 milhões, com variação de 1,4%, ou R\$ 74 milhões, em relação ao trimestre anterior, reflexo, principalmente, do aumento no volume de negócios e serviços, impactando, consequentemente, em maiores despesas com: (i) serviços de terceiros; e (ii)

comunicação; sendo compensado, em parte, por menores despesas com: (iii) propaganda e publicidade; e (iv) serviços do sistema financeiro.

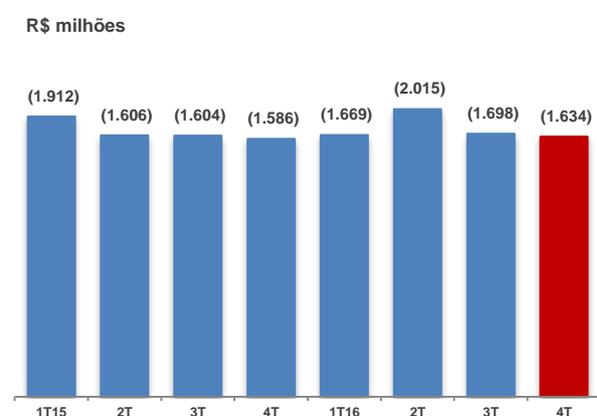


(1) A redução, a partir de março de 2015, refere-se: (i) à migração de “Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco” para a “Rede Banco 24Horas”; (ii) à desativação de máquinas dos “Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas”; e (iii) à diminuição dos correspondentes Bradesco Expresso.

Outras Receitas e Despesas Operacionais

No exercício de 2016, as outras despesas operacionais líquidas totalizaram R\$ 7.015 milhões, registrando um aumento de R\$ 307 milhões, ou 4,6%, em relação ao ano anterior, em função, basicamente: (i) da constituição de despesa de provisão para contingência fiscal, líquida de reversão, no primeiro semestre de 2016, no valor de R\$ 485 milhões; (ii) das maiores despesas com provisões cíveis; e (iii) pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil, a partir do terceiro trimestre de 2016. Observa-se que, no primeiro semestre de 2015, as despesas foram impactadas pela constituição de provisão para contingência fiscal, no valor de R\$ 571 milhões.

No quarto trimestre de 2016, essas despesas totalizaram R\$ 1.634 milhões, mantendo-se estáveis em relação ao terceiro trimestre.





Análise Resumida do Resultado Ajustado

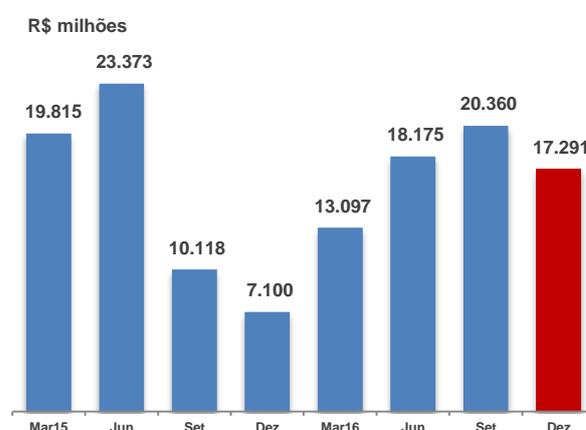
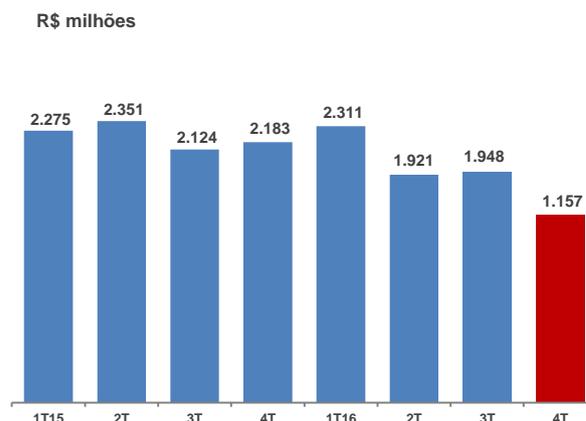
Imposto de Renda e Contribuição Social

No exercício de 2016, as despesas com imposto de renda e contribuição social apresentaram redução de R\$ 1.595 milhões, ou 17,9%, em relação ao ano anterior, relacionadas, basicamente: (i) ao maior provisionamento / pagamento de juros sobre o capital próprio, decorrente da elevação da TJLP no período (de 6,25%, média em 2015, para 7,5%, em 2016); (ii) ao menor resultado tributável, que foi impactado por maiores receitas não tributáveis; (iii) a maior utilização da dedutibilidade (a) da amortização do ágio na aquisição do HSBC Brasil e (b) devido à realização de ativos, face o evento de cisão e incorporação de ativos e passivos do HSBC Brasil, ocorrido em outubro de 2016; sendo compensada, em parte: (iv) pelo aumento da alíquota da Contribuição Social (CSLL).

No quarto trimestre de 2016, as despesas com imposto de renda e contribuição social apresentaram redução de R\$ 791 milhões, ou 40,6%, em relação ao trimestre anterior, reflexo: (i) da redução das receitas tributáveis; (ii) da maior utilização da dedutibilidade (a) da amortização do ágio na aquisição do HSBC Brasil e (b) devido à realização de ativos, face o evento de cisão e incorporação de ativos e passivos do HSBC Brasil, ocorrido em outubro de 2016; e (iii) do efeito do provisionamento da JCP Complementar, aprovada no período.

Resultado não Realizado

No final do quarto trimestre de 2016, o resultado não realizado atingiu R\$ 17.291 milhões, apresentando redução de R\$ 3.069 milhões, ou 15,1%, em relação ao trimestre anterior. Tal variação decorreu, basicamente, da desvalorização dos investimentos, impactados, principalmente, pelas ações da Cielo, que apresentaram redução de 14,2% no trimestre.

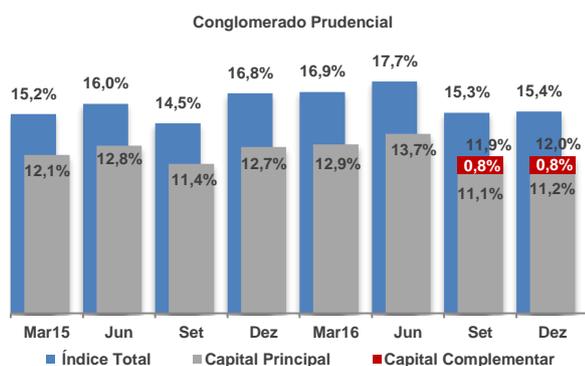




Índices de Capital - Basileia III

Índice de Basileia

Em dezembro de 2016, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 101.127 milhões, frente aos ativos ponderados pelo risco de R\$ 656.189 milhões. O índice de Basileia total atingiu 15,4%, e o Capital Nível I 12,0%, apresentando aumento de 0,1 p.p. em relação a setembro de 2016.

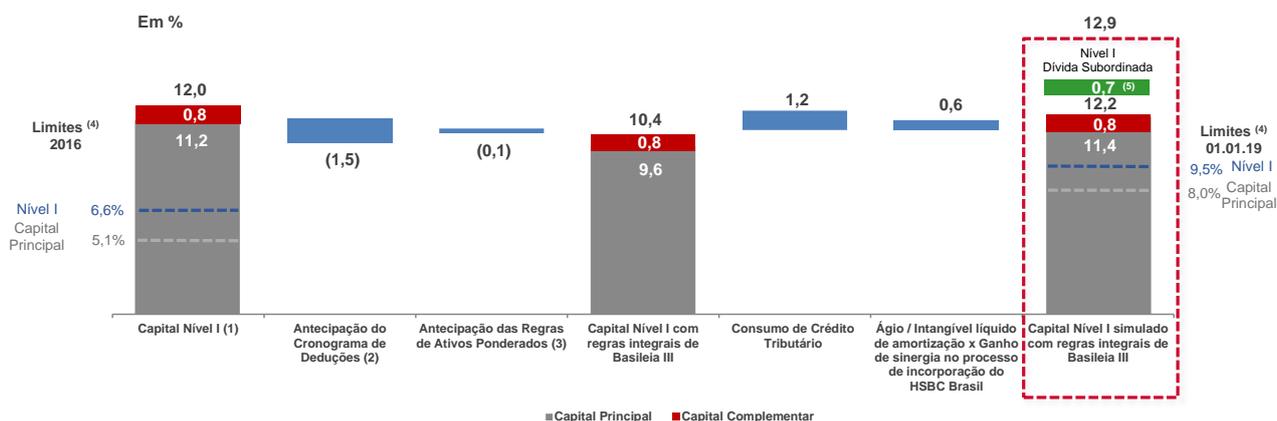


Impacto Integral – Basileia III

Demonstramos a simulação para Basileia III, considerando a abertura de alguns dos principais ajustes futuros, que incluem: (i) a aplicação de 100% das deduções previstas no cronograma de implantação; (ii) a realocação de recursos, via pagamento de dividendos, por parte do Grupo Segurador; (iii) o consumo de créditos tributários; (iv) a antecipação do multiplicador de parcelas de riscos de mercado e operacional, de 9,875% para 8% e o

impacto da Resolução nº 4.517/16 do CMN; e (v) o impacto da aquisição do HSBC Brasil (amortização do ágio / intangível e sinergia no processo de incorporação), perfazendo um índice de 12,2% de Capital Nível I, que acrescido de potencial captação, via dívida subordinada, poderá totalizar um Índice de Basileia - Nível I aproximado de 12,9%, no final de 2018.

Índice Capital Nível I - Set16	11,9%
Lucro Líquido do 4º trimestre	0,5%
Subtotal do Índice Capital Nível I	12,4%
Juros sobre o Capital Próprio	-0,3%
Aumento dos Ajustes Prudenciais	-0,1%
Índice Capital Nível I - Dez16	12,0%



- (1) Publicado (Cronograma 60%);
- (2) Efeito do impacto integral. Inclui, inclusive, o estoque de Ágio / Intangível pago pela compra do HSBC Brasil, líquido de amortizações e a realocação de recursos, via pagamento de dividendos do Grupo Segurador;
- (3) Considera a antecipação do multiplicador de parcelas de riscos de mercado e operacional, de 9,875% para 8% em 2019, e a mudança da regra para a consolidação de empresas proporcionais, conforme Resolução nº 4.517/16 do CMN;
- (4) Refere-se aos mínimos requeridos, conforme as circulares Bacen nº 3.768/15 e 3.769/15. Cabe destacar que, o Bacen fixou em 0% a parcela de capital contracíclico requerido, podendo chegar em até 2,5% em 2019, e inclui 1% para parcela de importância sistêmica em 2019; e
- (5) Considera a possibilidade da Administração de emitir capital complementar até 2018, havendo condições de mercado.



Cenário Econômico

O cenário internacional ganhou certo grau de ambiguidade no último trimestre do ano passado. Se, por um lado, os riscos de deflação e as incertezas relativas ao ritmo de crescimento em economias relevantes diminuíram, por outro, os riscos no *front* político cresceram. Nesse contexto, o ambiente externo apresenta maior crescimento econômico, taxas de inflação mais elevadas e, por consequência, juros também mais elevados. Evidentemente que as diversas economias se encontram em fases distintas do ciclo econômico e do ciclo monetário, mas, ainda assim, vislumbrou-se no período recente um movimento de alta nos juros longos globais, com algum efeito sobre a ampla liquidez dos últimos anos.

Os Estados Unidos estão em uma fase mais avançada no ciclo de recuperação, com a taxa de desemprego próxima ao nível de pleno emprego, gradual aceleração dos salários e um possível impulso fiscal a partir do próximo ano. Já a Europa encontra-se em uma fase intermediária de recuperação econômica, com gradual melhora da atividade. No caso dos países emergentes, que são bastante heterogêneos entre si, verificam-se sinais de gradual retomada, com a diluição dos choques negativos de termos de troca ocorridos entre 2014 e 2015. A China, possivelmente, seguirá com êxito na administração de suave desaceleração econômica através de uma política ativa de crédito.

Por outro lado, tornou-se mais complexo o cenário político em países de grande peso para a economia mundial no último trimestre. Destacam-se potenciais mudanças importantes em países como os Estados Unidos, com a vitória do candidato republicano Donald Trump; o Reino Unido, que irá ao longo dos próximos anos redefinir sua relação com a área do euro após o *Brexit*; além de uma série de eleições na Europa que ocorrerão ao longo de 2017 (França, Alemanha, Holanda e, possivelmente, Itália).

Porém, em linhas gerais, apesar dos riscos no *front* político global, há forças que devem impulsionar a economia internacional para um ritmo de crescimento um pouco mais robusto em 2017, refletindo a perspectiva de impulso fiscal nos Estados Unidos e o relaxamento das condições monetárias e financeiras em alguns países emergentes. A estabilização dos preços das *commodities* ao longo de 2016 é um fator adicional de sustentação da melhora da economia global em 2017, podendo reverter a tendência de queda dos investimentos nesse setor.

O cenário doméstico, no quarto trimestre, foi marcado por indicadores de atividade mais

modestos do que o esperado anteriormente. Ainda que o governo tenha conseguido aprovações importantes tais como a PEC, que impõe teto para gastos públicos, a melhora da confiança dos agentes ainda não se traduziu em crescimento efetivo do PIB. Porém, embora o maior desafio do País continue sendo o fortalecimento econômico, há expectativa de crescimentos trimestrais progressivos ao longo de 2017.

Nesse sentido, a agenda econômica tem se mostrado adequada, com destaque para o início da tramitação da Reforma da Previdência. Também vale mencionar o pacote de medidas microeconômicas anunciado com o objetivo de estimular a economia através da redução da burocracia, melhora da situação financeira das empresas e redução dos juros para o consumidor.

Em contrapartida, a moderação da economia permitirá que a inflação convirja para a meta mais rapidamente. Os preços dos alimentos e dos serviços desaceleraram no último trimestre do ano passado. Assim, o processo de desinflação da economia, já em curso, passou pelo cumprimento da meta de inflação em 2016 (o IPCA foi de 6,29%, abaixo do teto da meta de 6,5%) e culminará com o atingimento do centro da meta em 2017 (de 4,5%). Com isso, as condições para que o processo de flexibilização da política monetária seja intensificado já estão dadas. Assim, esperamos que a Selic atinja 9,5% em 2017 e 8,5% em 2018.

Com os ajustes macroeconômicos encaminhados, seguem sendo fundamentais ações adicionais de caráter estrutural, que potencializem o crescimento futuro. A contínua busca pela excelência na educação constitui frente prioritária para o País avançar em termos de competitividade, assim como o aumento da velocidade de modernização da infraestrutura. Os investimentos tendem a ter um papel cada vez mais relevante na composição do crescimento nos próximos anos, especialmente, no processo de recuperação da atividade econômica. Isso deve ser favorecido pela maior participação do mercado de capitais no financiamento desses projetos. O Bradesco mantém uma visão positiva em relação ao País, vislumbrando perspectivas favoráveis nos segmentos em que atua. O volume de crédito evolui de forma compatível ao risco, mesmo diante de uma elevação cíclica da inadimplência, em função da retração da atividade e do aumento da taxa de desemprego neste ano. O cenário para os setores bancário e de seguros no Brasil continua bastante promissor a médio e longo prazos.



Principais Indicadores Econômicos

Principais Indicadores (%)	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	12M16	12M15
CDI	3,25	3,47	3,37	3,27	3,37	3,43	3,03	2,81	14,01	13,25
Ibovespa	3,19	13,27	2,94	15,47	(3,79)	(15,11)	3,77	2,29	38,93	(13,31)
Dólar Comercial	0,40	1,13	(9,81)	(8,86)	(1,71)	28,05	(3,29)	20,77	(16,54)	47,01
IGP - M	0,67	0,53	2,86	2,96	3,95	1,93	2,27	2,02	7,17	10,54
IPCA - IBGE	0,74	1,04	1,75	2,62	2,82	1,39	2,26	3,83	6,29	10,67
TJLP	1,82	1,82	1,82	1,82	1,72	1,59	1,48	1,36	7,50	6,29
TR	0,49	0,58	0,49	0,45	0,53	0,61	0,40	0,23	2,00	1,80
Poupança	2,00	2,09	2,00	1,96	2,05	2,13	1,92	1,75	8,30	8,07
Dias Úteis (quantidade)	62	65	63	61	63	65	61	61	251	250

Indicadores (Valor de Fechamento)	Dez16	Set16	Jun16	Mar16	Dez15	Set15	Jun15	Mar15	Dez16	Dez15
Dólar Comercial Venda - (R\$)	3,2591	3,2462	3,2098	3,5589	3,9048	3,9729	3,1026	3,2080	3,2591	3,9048
Euro - (R\$)	3,4384	3,6484	3,5414	4,0539	4,2504	4,4349	3,4603	3,4457	3,4384	4,2504
Risco País (Pontos)	327	319	349	409	521	442	304	322	327	521
Selic - Taxa Básica Copom (% a. a.)	13,75	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	13,75	12,75	13,75	14,25
Taxa Pré BM&F 1 ano (% a. a.)	11,56	12,50	13,36	13,81	15,86	15,56	14,27	13,52	11,56	15,86

Projeções até 2019

Em %	2017	2018	2019
Dólar Comercial (final) - R\$	3,45	3,55	3,65
IPCA	4,54	4,54	4,50
IGP - M	4,52	5,00	5,00
Selic (final)	9,50	8,50	8,50
PIB	0,30	2,50	3,00

Guidance

Perspectivas do Bradesco para 2017

Este *guidance* contém declarações prospectivas, as quais estão sujeitas a riscos e incertezas, pois foram baseadas em expectativas e premissas da Administração e em informações disponíveis no mercado até a presente data.

	"Pró-forma" ⁽¹⁾	Publicado
Carteira de Crédito Expandida	1 a 5%	1 a 5%
Margem Financeira de Juros	-4 a 0%	3 a 7%
Prestação de Serviços	7 a 11%	12 a 16%
Despesas Operacionais (Despesas Administrativas e de Pessoal)	-1 a 3%	10 a 14%
Prêmios de Seguros	4 a 8%	6 a 10%
Despesas de PDD (Inclui as Receitas com Recuperação de Crédito)	R\$ 21,0 bi a R\$ 24,0 bi	R\$ 21,0 bi a R\$ 24,0 bi

(1) Inclui a incorporação do HSBC Brasil durante todo período de análise para favorecer a comparabilidade.



Demonstração do Resultado – Gerencial x Ajustado

Composição Analítica da Demonstração do Resultado – Gerencial⁽¹⁾ x Ajustado⁽³⁾

Quarto trimestre de 2016 e Terceiro trimestre de 2016

R\$ milhões	4º trimestre de 2016				3º trimestre de 2016			
	DRE Gerencial ⁽¹⁾	Reclassificações ⁽²⁾	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada ⁽³⁾	DRE Gerencial ⁽¹⁾	Reclassificações ⁽²⁾	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada ⁽³⁾
Margem Financeira	17.348	(1.679)	-	15.669	17.425	(494)	-	16.931
PDD	(6.236)	711	-	(5.525)	(7.502)	566	1.194	(5.742)
Resultado Bruto da Intermediação	11.112	(967)	-	10.144	9.923	72	1.194	11.189
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	1.680	-	-	1.680	205	-	1.075	1.280
Receitas de Prestação de Serviços	7.584	(39)	-	7.545	7.458	(8)	-	7.450
Despesas de Pessoal	(5.071)	-	-	(5.071)	(5.272)	-	342	(4.930)
Outras Despesas Administrativas	(5.457)	-	46	(5.411)	(5.411)	12	62	(5.337)
Despesas Tributárias	(1.684)	(19)	-	(1.703)	(1.549)	(52)	-	(1.601)
Resultado de Participação em Coligadas	48	-	-	48	108	-	-	108
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(3.807)	1.309	864	(1.634)	(1.452)	316	(562)	(1.698)
Resultado Operacional	4.405	284	909	5.598	4.010	340	2.111	6.461
Resultado Não Operacional	(438)	176	249	(13)	(375)	351	-	(24)
IR/CS e Participação Minoritária	(375)	(460)	(365)	(1.200)	(399)	(691)	(885)	(1.975)
Lucro Líquido	3.592	-	793	4.385	3.236	-	1.226	4.462

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 5 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(2) Inclui reclassificações entre as linhas do resultado, que não afetam o Lucro Líquido, mas que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, com destaque para o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 132 milhões no quarto trimestre de 2016 e R\$ 450 milhões no terceiro trimestre de 2016; e

(3) Refere-se a Demonstração do Resultado – Gerencial(1) com as reclassificações entre linhas, que não afetam o Lucro Líquido, e sem os eventos extraordinários do período.



Demonstração do Resultado – Gerencial x Ajustado

Composição Analítica da Demonstração do Resultado – Gerencial⁽¹⁾ x Ajustado⁽³⁾

Exercício de 2016 e Exercício de 2015

R\$ milhões	Exercício de 2016				Exercício de 2015			
	DRE Gerencial ⁽¹⁾	Reclassificações ⁽²⁾	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada ⁽³⁾	DRE Gerencial ⁽¹⁾	Reclassificações ⁽²⁾	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada ⁽³⁾
Margem Financeira	75.913	(13.567)	108	62.454	46.636	8.326	425	55.387
PDD	(24.376)	1.443	1.194	(21.739)	(20.722)	1.844	3.704	(15.174)
Resultado Bruto da Intermediação	51.537	(12.124)	1.302	40.715	25.914	10.170	4.129	40.213
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	4.594	-	1.075	5.669	5.952	-	(526)	5.426
Receitas de Prestação de Serviços	28.078	(54)	-	28.024	24.743	96	-	24.839
Despesas de Pessoal	(17.979)	-	342	(17.637)	(14.966)	-	267	(14.699)
Outras Despesas Administrativas	(19.324)	82	108	(19.134)	(16.506)	167	-	(16.339)
Despesas Tributárias	(6.824)	781	(5)	(6.048)	(5.228)	(431)	19	(5.640)
Resultado de Participação em Coligadas	218	-	-	218	144	-	-	144
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(11.704)	4.293	396	(7.015)	(9.849)	2.107	1.034	(6.708)
Resultado Operacional	28.596	(7.022)	3.218	24.792	10.204	12.109	4.923	27.236
Resultado Não Operacional	(836)	570	86	(180)	(599)	134	182	(283)
IR/CS e Participação Minoritária	(12.677)	6.451	(1.265)	(7.491)	7.585	(12.243)	(4.422)	(9.080)
Lucro Líquido	15.084	-	2.037	17.121	17.190	-	683	17.873

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 5 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(2) Inclui reclassificações entre as linhas do resultado, que não afetam o Lucro Líquido, mas que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, com destaque para o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 8.380 milhões no exercício de 2016 e R\$ 12.490 milhões no exercício de 2015; e

(3) Refere-se a Demonstração do Resultado – Gerencial⁽¹⁾ com as reclassificações entre linhas, que não afetam o Lucro Líquido, e sem os eventos extraordinários do período.

(Esta página foi deixada em branco propositalmente)